

ID – 3399

EPIDEMIOLOGIA E MANEJO DAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

GA Barreto^a, CG da Silva^b, MLGG Rocha^b,
AA de Vasconcelos^b, EAM Braga^b,
LOCS Dantas^b, MJ Passos^b, AKA Arcanjo^b

^a Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS),
Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE,
Brasil

Introdução: As neoplasias hematológicas são o tipo de câncer que afeta o sangue e tecidos que o produzem e estão entre as principais causas de câncer na infância e adolescência. No mundo, a leucemia linfoblástica aguda e os linfomas, em especial o não Hodgkin e o de Hodgkin, lideram entre esses tumores. Além disso, se destacam pela alta incidência e impacto clínico, apresentando rápida evolução e exigindo abordagens diagnóstica e terapêutica ágeis. **Objetivos:** Compreender o cenário epidemiológico das neoplasias hematológicas no público infantojuvenil, considerando dados mundiais e nacionais, e alertar a importância do diagnóstico precoce no contexto brasileiro. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em informações do GLOBOCAN 2022 (IARC/OMS) e da Estimativa 2023 do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram incluídas leucemias, linfomas de Hodgkin e não Hodgkin e mieloma múltiplo. Além disso, consultaram-se o Protocolo de Diagnóstico Precoce do Câncer Pediátrico e o guia “Diagnóstico precoce na criança e no adolescente”, ambos do INCA, a fim de reunir orientações sobre sinais de alerta e condutas iniciais. **Discussão e conclusão:** De acordo com o GLOBOCAN 2022, o Brasil registrou 2.311 novos casos em crianças de 0–14 anos, taxa bruta de 5,3 por 100 mil habitantes e risco cumulativo de 0,08% até essa idade. Os números do INCA confirmam a leucemia como a mais frequente, seguida pelos linfomas. No mapa do país, Centro-Oeste, Sul e Sudeste concentram mais casos, algo que merece atenção. O padrão brasileiro se aproxima do mundial, mas não é homogêneo. As regiões com mais casos podem refletir maior exposição a fatores ambientais e ocupacionais, mas também revelam um fato: onde há mais recursos e infraestrutura, há mais diagnóstico. No universo pediátrico, o tempo é fundamental. Quando a doença é detectada cedo e tratada em centros especializados, as taxas de sobrevida podem superar 80%. No entanto, a inespecificidade dos sintomas iniciais impactam diretamente na investigação e diagnóstico. Dessa forma, os protocolos nacionais reforçam a importância de treinar a atenção primária para reconhecer sinais de alerta e o rápido encaminhamento. O tratamento, no Brasil, baseia-se em protocolos adaptados, como os do Grupo Brasileiro de Tratamento da Leucemia Infantil (GBTLI). A quimioterapia é o pilar, mas radioterapia e transplante de medula óssea entram em casos específicos. O manejo exige uma abordagem ampla: prevenir e tratar infecções, oferecer suporte transfusional e cuidar da nutrição e do bem-estar psicológico. Cada um desses pontos é peça-chave para um bom desfecho. As neoplasias hematológicas pediátricas reúnem dois extremos:

representam grande carga de morbimortalidade, mas oferecem alta chance de cura quando tratadas a tempo. No Brasil, desigualdades regionais ainda pesam no diagnóstico e no acesso ao tratamento. Investir na capacitação da rede básica, fortalecer centros de referência e garantir o uso de protocolos específicos são passos decisivos para aumentar a sobrevida e preservar a qualidade de vida das crianças e adolescentes que enfrentam esse desafio.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105402>

ID – 1146

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA FEIRA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

ME Bezerra, LL de Paula e Silva,
PH Goterdelo Armani, TC Dias, RB Ros,
G Tavares, NC Clemente, SS Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue é essencial para o sistema de saúde. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil registrou um aumento de 1,9% nas coletas entre 2023 e 2024, passando de 3.248.737 para 3.310.025 bolsas. Em 2023, apenas 1,4% da população doava regularmente. Até maio de 2025, foram coletadas 831.518 bolsas, com aumento de 2,9% nas transfusões. Apesar de estar dentro dos parâmetros da Organização Mundial da Saúde, os hemocentros ainda enfrentam estoques críticos, o que reforça a importância da reposição constante. Entre os principais obstáculos estão a desinformação, o medo e mitos ao ato de doar. Nesse contexto, ações educativas em locais públicos são estratégias eficazes para conscientizar e incentivar a doação. **Objetivos:** Evidenciar a importância da estratégia de promoção da saúde e mobilização social para promover a conscientização sobre a doação de sangue. **Material e métodos:** Relato de experiência de uma ação educativa sobre doação de sangue, com abordagem qualitativa, realizada por estudantes de Biomedicina, Enfermagem e Medicina da UFTM, membros da Liga de Hematologia e Hemoterapia, em parceria com o PET-Enfermagem. A atividade ocorreu em 08 de junho de 2025, durante uma feira no bairro Abadia (Uberaba/MG), com foco na sensibilização da população e combate a mitos. A intervenção incluiu distribuição de panfletos informativos e ilustrativos, e uma roleta interativa com perguntas sobre doação de sangue. Toda a ação teve caráter educativo, sem coleta de dados sensíveis. **Resultados:** O público abordado foi diverso, com predominância de jovens, adultos e idosos. Os principais mitos esclarecidos foram: tatuagens impedem a doação; doar transmite doenças; uso de medicamentos; diabetes ou hipertensão impedem a doação. A atividade teve boa receptividade, com participação ativa na dinâmica lúdica e demonstração de interesse pela doação. **Discussão e conclusão:** A ação evidenciou que atividades educativas em locais públicos são eficazes para combater mitos sobre doação de sangue. O uso de linguagem simples e